



O ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO SISTEMA PRISIONAL DE CAMPINA GRANDE-PB.

Alanberg Montini Neves da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
alanberg_montini@hotmail.com
Núbia do Nascimento Martins
Universidade Estadual da Paraíba
José Ferreira dos Santos Júnior
Universidade Estadual da Paraíba
Maurino Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre o Sistema Penitenciário são incalculáveis, tema que ocupa os noticiários, teses, dissertações e artigos científicos. Vincula-se ao debate sobre a questão da segurança nos estados e quanto maior a escalada da violência, maior o debate sobre o seu papel social e político na reocupação ou na marginalização dos indivíduos no seu interior.

Durante muitos anos, ninguém dentro do sistema se preocupou com a capacitação profissional do interno penitenciário. Hoje, embora ainda timidamente, inicia-se tal discussão. Acredita-se que mediante a qualificação profissional dos internos se consiga inseri-los (ou reinseri-los) no mercado da força de trabalho.

Os críticos do paradigma ressocializador da prisão são incisivos sobre a função dela. Foucault (1977) destaca que o tratamento destinado aos reclusos cria rede de violações e de situações de conflito que ampliam a situação de marginalidade do prisioneiro, desumanizando-o, tornando-o marcado pelo passado de crimes, e a prisão passa a ser vista como a “habitação do crime”, lugar de criminosos, de pessoas inferiorizadas. Assim, o prisioneiro é o exemplo no qual o cidadão comum não deve se inspirar (RUDNICK, 1999, p. 545).

É importante perceber que não basta criar uma escola associada ao ensino profissional, mas sim uma que ajude a desenvolver potencialidades (competências) que favoreçam sua mobilidade social, não se deixando paralisar pelos obstáculos



que serão encontrados na relação social. Em suma, uma escola que privilegie a busca pela formação de um cidadão consciente da sua realidade.

A matemática é a ciência base de várias áreas do conhecimento, sendo, portanto fundamental seu domínio por parte dos alunos. Por isso é necessário procurar novas formas para ensiná-la, buscando maior eficiência no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar. As DCE (Diretrizes Curriculares para o Ensino de Matemática) propõem que o ensino da matemática seja fundamentado nas tendências metodológicas específicas do curso. Estudar matemática é resolver problemas e a incumbência do professor de matemática é ensinar a arte de resolver problemas. Para Polya (1978, p. 2):

“Há dois objetivos que o professor pode ter em vista ao dirigir a seus alunos uma indagação ou uma sugestão: primeiro, auxiliá-lo a resolver o problema que lhe é apresentado; segundo, desenvolver no estudante a capacidade de resolver futuros problemas por si próprio”.

Neste sentido buscamos apresentar a população carcerária masculina do Presídio Regional do Serrotão diversas oficinas com conteúdos matemáticos que utilizem o dia a dia deles para que despertemos em cada um o interesse pela matemática, buscando trabalhos em grupos para que os mesmos se sintam humanizados e estimulados ao convívio social. Destaca-se, dessa maneira, a importância da conscientização e esforços dos egressos penitenciários, para que haja uma mobilização didática metodológica em prol dos alunos que apresentam tais dificuldades.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa optou-se por uma abordagem teórica através do método descritivo ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo ações de acompanhamento pedagógico, causas de dificuldades matemáticas, aspectos metodológicos e didáticos envolvidos nesses contextos, bem como atividades pedagógicas necessárias para intervenções que possibilitam levar o sujeito a construir formas de pensar e resolver os problemas abordados.

A amostra foi de 20 apenados distribuídos em grupos formados por cinco pessoas para desenvolverem as atividades propostas no projeto, tendo público alvo a População Carcerária Masculina do Presídio Regional do Serrotão realizado no



Campus Avançado Dom José Maria Pires/UEPB, no período de setembro de 2013 à agosto de 2014, nas terças-feiras e quintas-feiras, com uma carga horária semanal de quatro horas, por dois alunos do Curso de Licenciatura em Matemática/ UEPB, e de planejamento de três horas semanais, devidamente orientados pelo Coordenador do projeto, atuando na intervenção. Como estratégia, apresentamos ações de extensão, cursos e treinamentos periódicos no sentido de mantê-los atualizados e capacitados para desenvolver as atividades inerentes ao projeto, realizando atividades na confecção de oficinas sistematizada e as ações inerentes ao desenvolvimento do projeto.

Para o cadastramento, todos os procedimentos realizados obedeceram à política de segurança do presídio (não divulgação de imagens, nomes das participantes, etc.).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto incluiu várias atividades ao longo de sua execução.

As primeiras atividades foram destinadas à preparação da equipe, montagem e organização do programa de atividade desenvolvido na ação. As demais atividades consistiram na execução do programa com base em oficinas temáticas.

Com o decorrer do projeto percebeu-se o aumento da frequência/ assiduidade dos reeducandos em sala de aula, uma vez que começou-se com 11 alunos e com a divulgação entre os próprios apenados mostraram-se interesse em participar do projeto. O objetivo maior é despertar da curiosidade intelectual dos participantes, estimulando o senso crítico e permitindo compreender o real, mediante a aquisição de autonomia de discernir. Concordamos com essa importância da educação para vida social, mas faz-se necessário definir qual concepção de educação deve ocupar esse importante lugar social atribuído a ela, especialmente em espaços prisionais, o projeto seguiu a proposta de Paulo Freire (1999) que preconiza a educação como prática de liberdade e como elemento indispensável à humanização de homens e mulheres privados de liberdade.

A avaliação do projeto desenvolveu-se de forma contínua, com reuniões semanais com os estagiários e a coordenação, verificando sempre as respostas advindas dos reeducandos em sala de aula quanto à execução do programa e as



devidas orientações. Foram utilizados relatórios especificando as atividades previstas e ainda, relatos dos participantes, bem como como apoio da direção do Presídio.

5 CONCLUSÃO

A ação extensionista deste projeto abordou o ensino e a aprendizagem da Matemática a partir dos conhecimentos prévios dos reeducandos e das atividades executadas por eles na rotina diária na unidade penitenciária. O projeto proporcionou o domínio dos conteúdos matemáticos, utilizando elementos que favorecem o despertar da curiosidade intelectual e o gosto pelos números.

Especificamente, no campo da execução penal, é importante a existência de espaços nas unidades prisionais para implementar oficinas de trabalho voltados à integração social dos internos. Entendemos ainda que é fundamental ampliar a oferta de cursos de capacitação, que cumpram uma agenda escolar de educação básica e qualificação profissional, selecionando os presos com melhor desempenho para serem multiplicadoras de conhecimentos, visto que tais ferramentas também abrem novos horizontes para vida extramuros. É inegável que essa capacitação é uma ferramenta fundamental na promoção da reintegração dos apenados à sociedade. Um dos maiores anseios por eles expresso é retornar à sociedade de forma produtiva.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação. Lei de diretrizes e bases da educação – LDB 9.394/96, Brasília, 1996.
- POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciências. 1978.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: A História da violência nas Prisões. Vozes: Petrópolis, 1977.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- RUDNICK, Dani. Prisão, Direito Penal e Respeito aos Direitos Humanos, In. Violência em Tempo de Globalização. (org). José Vicente Tavares dos Santos. SP: Hucitec, 1999.
-



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

7 ANEXOS

